

O Aspecto Investigativo do Julgamento Divino:

Uma Análise teológica da Concepção de Asafe sobre os Juízos de YHWH Conforme o Salmo 50

**The investigative aspect of god's judgement:
A theological analysis of asaph's concept about the judgment of
YHWH according to the Psalm 50**

*Ailton Artur da Silva Ribeiro¹
Joaquim Azevedo Neto²*

RESUMO

Os salmos de Asafe, situados dentro do livro III (73 a 83) do saltério hebraico, incluindo o Salmo 50 que está fora dessa coleção, estão intimamente relacionados com o tema do santuário e do juízo divino. O presente trabalho objetivou explorar a concepção de Asafe sobre o processo judicial divino em todos os seus aspectos. No caso específico do Salmo 50, constatou-se o aspecto investigativo desse processo judicial, na qual testemunhas são ouvidas, um pleito judicial é convocado, acontece a acusação e tem com resultados a condenação do ímpio e a salvação do justo. Embora, seja claro que o salmista não visa indicar uma situação escatológica desse aspecto do juízo divino, o presente trabalho concluiu que esse aspecto investigativo do processo judicial de YHWH, que visa a erradicação final do mal, está presente tanto nas dimensões clássicas quanto escatológicas do juízo de YHWH.

1 Bacharel e em Teologia pelo Seminário Adventista Latino-Americano de Teologia; Mestrando em letras pela Universidade Federal de Rondônia UNIR.

2 Bacharel em Teologia pelo UNASP-1988; Mestre em Línguas Bíblicas pela Andrews University; Doutor em Antigo Testamento pela Andrews University; Professor de Antigo Testamento na Southwestern Adventist University, Keene, Texas.

PALAVRAS CHAVE: SALMO 50; SALMOS DE ASAF; JULGAMENTO; JUÍZO INVESTIGATIVO.

ABSTRACT

The Asaph's Psalms, part of the third book of the Hebrew Psalter (73 – 83), including the Psalm 50, which is outside of this collection, are closely related with the sanctuary and judgment motifs. The present research aimed to explore the Asaph's conception about God's judgment process in all its aspects. In the specific case of the Psalm 50, we verified the investigative aspect of this judgment process, in which, are present witnesses, a judicial court is gathered, there are accusations, and the result of this process is the condemnation to the wicked and salvation to the just. While it is obvious that the psalmist doesn't express in this psalm an eschatological situation of this God's judgment aspect, the present research concluded that this aspect, which aims the final eradication of the evil and impious, it is present in both classical and eschatological dimensions of God's judicial activity.

KEY WORDS: PSALM 50; ASAPH'S PSALMS; JUDGMENT; INVESTIGATIVE-JUDGMENT.

INTRODUÇÃO

O tema do juízo está presente em todas as subdivisões da Bíblia. No Pentateuco, encontramos os simbolismos usados no santuário - o peitoral do Juízo, a arca da aliança, o dia da expiação, o bode Azazel etc. (Ex 28; Lev 16), sendo todas essas expressões de diversos aspectos que compõem o julgamento de YHWH. Nos livros históricos, encontramos as narrativas sobre a maneira como Deus executou os seus juízos sobre os povos vizinhos de Israel através dos juízes que governaram sobre o povo; posteriormente pelas mãos dos reis e, em algumas cenas do AT, pelas mãos de seus profetas e sacerdotes (I Reis 18).

Os livros proféticos, por sua vez, anunciaram os juízos vindouros sobre o povo de Deus (cativeiro babilônico – Is 39); a ira de Deus contra as nações vizinhas que castigaram o seu povo e o induziram à prevaricação com os seus deuses e cultos idólatras (Is 10-23); as restaurações do seu povo

em suas adversidades (Is 45); a promessas futuras de um Israel eterno numa terra prometida eterna (Is 65.17); promessas de posse eterno de um reino eterno (Dn 7.18 e 26); e outros aspectos universais escatológicos como o milênio final e a destruição do mal e seu originador (Jr 4.23-26).

Os livros poéticos, do mesmo modo, retiram do cotidiano hebraico, através de cânticos, composições poéticas, lamentações etc. As lembranças do que Deus fez ao seu povo no passado, a certeza de que ele intervém no presente e a expectativa e fé de que Ele mantém seguro em suas mãos o futuro. Nesse contexto, destaca-se principalmente o livro de salmos, por se tratar de um compêndio de hinos e poesias compostos para a adoração diária do povo e para situações específicas situadas dentro do cotidiano da religiosidade hebraica.

Além de ser um clamor para que Deus intervenha com uma vindicação em favor de seu povo e contra os seus inimigos, os juízos de Deus nos salmos são a garantia de que o justo triunfará afinal, e que seu galardão está garantido nas mãos de seu legislador. Igualmente, são recompensas por um viver íntegro e reconhecimento de que vale a pena viver uma vida de obediência perante Deus, ainda que, por isso, o justo passe por algumas situações de perseguições ou provações.

O presente trabalho propõe-se a estudar a relação dessas duas referências ao juízo divino, descrição e reivindicação dos juízos de YHWH dentro do Salmo 50. Ao longe dessa pesquisa, constatou-se que o objetivo do salmista ao compor o Salmo 50 não era meramente descrever uma realidade, mas vindicar alguma intervenção divina sobre tal realidade. Pois, ao mesmo tempo em que o salmista expressa a sua dor, ele extrai o seu desejo, a sua vindicação e expectativa por uma eventual intervenção divina, através de seus juízos (MITCHELL, 1997). Não diferente do restante dos salmos de Asafe (RIBEIRO, 2014), enquadrado dentro do livro III do Saltério Hebraico, o Salmo 50, de certo modo, assim como os demais salmos de Asafe, mostra que quer na vindicação ou na descrição,

todos esses salmos estão ligados ao tema do julgamento divino (RUSSEL, 2007). Visa também analisar as figuras e referências que o Salmista Asafe usa para se referir ao processo judicial divino em sua obra de reivindicação de seu povo, o processo pelo qual Deus estabelecerá, conduzirá e concluirá o seu julgamento e os possíveis resultados desse julgamento analisados na concepção de Asafe e, na medida do possível, verificar, dentro do Salmo 50, de que forma suas convicções refletem a concepção hebraica sobre o processo judicial divino.

Estudar o referido tema nos escritos de Asafe, um dos principais salmistas, cujas composições preenchem boa parte do terceiro livro do saltério hebraico, torna-se bem mais pertinente para a compreensão da concepção judaica sobre os juízos de Deus, principalmente em sua vertente escatológica, tendo em conta que os Salmos expressam através de poemas e cânticos suas experiências, vivências e aspirações em relação à atuação de Deus no passado, presente e futuro respectivamente.

Para a compreensão da concepção do processo judicial divino do salmista Asafe, conforme o Salmo 50, exploraremos os seguintes tópicos: 1) análise literária-gramatical; 2) análise teológica; 3) identificação dos elementos alusivos ao tema do juízo; 4) descrição do juízo; 5) natureza do juízo; 6) alvo do juízo; 7) ocasião do juízo; 8) resultados do juízo e 9) conclusões. Esses tópicos estão baseados nas sistematizações feitas por Hasel (1984) Day (2006) e Alves (2008).

A IMPORTÂNCIA DOS SALMOS NA RELIGIOSIDADE HEBRAICA

A música sempre acompanhou o povo de Deus em seu cotidiano ao longo da história: no relato da criação (Jó 38.7); em batalhas (2Cr 20.22; 1Sm 18.6); para memórias e tradições (Jz 11.40); em adoração e recepção da divindade (2Cr 5.13); em comemorações e inaugurações (Ez 31.11-12);

perante provações e perseguições (At 16.25); para louvor e convocação de adoração (Sl 98; 149); e para demonstração de esperança e fé no livramento de YHWH contra os ímpios (Sl 34.17).

Como diz Freedman (1996, p. 522) “os Salmos, como livro do povo, têm sido especialmente valorizados tanto pelo seu uso na adoração pública como na devoção individual entre judeus e cristãos”. Além do mais, estes cânticos retratam a majestade, o caráter, a força, a graça e a aliança de Deus com seu povo. Tais elementos são partes importantes da cultura e das instituições de Israel, pois “as imagens concretas e as expressões profundas presentes no livro de salmos formam uma rocha de fé e adoração para o povo Deus”. (MYERS, 1987, p. 860).

Os salmos desempenhavam um papel tão importante no seu cotidiano religioso, que embora não houvesse um exemplar da Torá em cada casa, nas palavras de Lasor (2004, p. 518) “se os judeus tivessem apenas o saltério, isso seria suficiente para que tivessem uma compreensão profunda de sua fé”.

Muitos eruditos³ têm realizado estudos profundos no livro de salmos, e há um consenso geral de que na compilação dos salmos, existe uma variedade temática muito vasta relacionada a questões teológicas e litúrgicas da religião hebraica. Futato (2007, p. 11) declara que o livro de Salmos “é o livro mais frequentemente usado em todo o Antigo Testamento”. Marcado pelas características peculiares da poesia hebraica como paralelismo, estrofes, máximas, quiasmos etc., o livro de salmos representa uma fonte importante para estudos a respeito de YHWH e de suas ações na história

3 Ver, por exemplo: McCANN, JR, J. Clinton. **A Theological Introduction to the Book of Psalms**. Nashville: Abingdon Press, 1993; MITCHELL, David C. **The Message of the Psalter**. Sheffield: Sheffield Academic Press, 1997.; ROSS, Allen. P. **A Commentary on the Psalms: 1-41**: Kregel Academic & Professional, 2012.; SABOURIN, Leopold. **The Psalms**. New York: Alba House, 1970.; SCHÖKEL, Luís Alonso, and Cecília CARNITI. **Salmos I**. Translated by João Resende Costa. São Paulo: Paulus, 1996.; GUNKEL, H., and J. BEGRISH. **Introduction to Psalms: The Genres of the Religious Lyric of Israel**: Mercer University Press, 1998. Etc.

passada (BALLARINI, 1985).

De acordo com McCann Jr (1993, p. 14) “a linguagem dos salmos é parte essencial da vida diária do povo de Israel”. Além de elementos ligados à religião, teologia, escatologia e questões do cotidiano, os salmos têm uma importante participação no processo de transmissão da identidade religiosa de Israel para as gerações subsequentes. McCann (1993, p. 21) afirma que “o povo de Deus era instruído pelos salmos diariamente quando eles liam e meditavam em suas palavras na devoção pessoal”.

É importante ressaltar que embora a maioria dos salmos de Asafe esteja localizada dentro do livro III do saltério, o salmo 50 também traz o nome de Asafe⁴ e está fora do livro III (73-83). Knight (1982, p. 235), explica que “não se tem uma explicação lógica do motivo pelo qual o salmo 50 esteja isolado da ‘coleção de Asafe’ entre os salmos 73-83”. Apesar de o Salmo 50 estar fora do livro III do saltério, o mesmo segue sua lógica temática, tendo como *background* os assuntos do santuário e do juízo divino.

Assim como outros salmistas, Asafe faz bastante uso do estilo cútico-poético hebraico para compor os seus salmos, contendo várias categorias⁵ da poesia hebraica. No caso específico de Asafe, seus salmos estão repletos de paralelismos.⁶

Uma das características especiais dos salmos de Asafe são mensagens diretas ao leitor, como se o próprio Deus entrasse em um diálogo direto com o pecador. De acordo com Knight (1982, p. 235), “na maioria dos salmos

4 Ver, SPURGEON, C. H. **Esboços Bíblicos de Salmos**. 2005.

5 “Categorias são de escritos que têm várias características em comum: hinos, lamentos, ações de graças, sabedoria etc”. (FUTATO, 2011, p. 11). Para mais informação sobre a classificação dos salmos ver: GERSTENBERGER, Erhard S. **Psalms: with an introduction to cultic poetry**. Michigan: William B. Eerdmans, 1988, p. 9-22).

6 De acordo com Drijvers (1964) o paralelismo é a característica mais importante da poesia hebraica. Paralelismo sinónimo: “que repete a mesma ideia na segunda parte do versículo, com algumas alterações; 2) Paralelismo antitético: “que tenta ilustrar uma realidade ou qualidade através da evocação do seu oposto”; e 3) Paralelismo sintético: “mais difícil de se identificar no texto. Aquele que une dois ou mais partes de um mesmo pensamento em diferentes palavras. Existem também outras formas de paralelismo menos frequentes no texto.

do Saltério, os salmistas falam sobre Deus ou falam com Deus. Mas, nos Salmos de Asafe, Deus é introduzido num discurso direto com o Homem”. Essa característica especial de Asafe pode ser outro aliado à nossa tarefa de estudar a sua concepção sobre o juízo divino, na medida em que expressa, as aspirações e respostas divinas ao clamor do seu povo.

OS SALMOS E O CONHECIMENTO TEOLÓGICO

Os salmos, sendo formas de “expressão de conceitos religiosos de grande importância” (HARMAN, 2011, p. 11), e tendo em conta que não existe expressão religiosa destituída de convicções teológicas, tradições religiosas e conhecimento acerca do Deus da respectiva crença, é coerente pensar que ao expressar suas convicções a respeito do juízo vindouro de Deus, também o salmista expressa seus conhecimentos teológicos a respeito da mesma atividade judicial. Portanto, religião e conhecimento teológico de um povo andam juntos e são totalmente indissociáveis.

Ademais, essa indissociabilidade entre Deus e a sua atividade governamental é uma premissa do juízo. Por ser um Deus justo, Ele não exerce seu reinado sem fazer justiça, e para fazer justiça Deus instaura um processo judicial ou um julgamento. Segundo Moskala (2004, p. 2), “o julgamento é uma parte integral da própria natureza de Deus. É a sua característica, uma prerrogativa divina”. Assim como não há expressão religiosa sem conhecimento teológico, também não existe um conceito lógico de Deus sem a sua justiça ou um julgamento sobre o domínio do mal.

Em outras palavras, os conceitos a respeito do juízo divino conforme expressados por Asafe em seus salmos, mas especificamente no Salmo 50, o qual será estudado no presente trabalho, mostram o seu conhecimento teológico, a repercussão do que ele acredita, o seu conhecimento através da tradição oral e dos ensinamentos da Torá, bem como de suas aspirações futuras e das esperanças de seu povo em relação à justiça divina. Nas

palavras de Raichur (2010, p. 107), Asafe é “um salmista profeta”.

A CONCEPÇÃO DE ASAFE SOBRE O JUÍZO DIVINO

Pelo fato de Asafe ser o segundo salmista com mais expressividade de composições dentro do saltério hebraico; por sua ligação com o templo de Israel, pela profundidade teológica de suas composições, bem como pela ligação que os seus salmos têm com o tema do juízo divino, julga-se pertinente o estudo de sua concepção sobre os juízos locais e escatológicos de YHWH e acredita-se que tal concepção reflete, em grande parte, o pensamento hebraico sobre o referido tema na sua totalidade, nesse caso específico, o Salmo 50, o qual expressa uma intimação que parte de YHWH, estabelecendo o seu julgamento sobre a face da terra.

O SALMO 50 E A INTIMAÇÃO DE YHWH PARA JULGAR

O Salmo 50 discorre sobre vários assuntos que estão intimamente interligados. A sua característica peculiar é distinguida principalmente pelo fato de a sua maior parte conter palavras diretas de Deus, presumivelmente oráculos divinos direcionados ao povo de Israel (CRAIGIE, 2002).

O tema do Juízo (vs. 4-6), assim como em outros salmos de Asafe, está presente. De forma especial, o assunto em análise, que está conectado ao ritual do santuário (v.8), mostra um contraste entre a conduta do adorador que se comporta como ímpio (v.16), em contraposição com o convite à verdadeira adoração por verdadeiros adoradores (vs. 14-15). Existem referências ao culto de sacrifícios oferecidos a Deus (vs. 8, 9,13, 14 e 23) em contraposição com a falta de entrega do coração (v.14).

Os elementos do culto que deveriam aproximar o pecador de Deus, por se encontrarem destituídos de entrega e sinceridade, são rebaixados a mero cerimonialismo pelo próprio Deus em seu discurso direto. Portanto,

o tema do juízo Divino no Salmo 50 aparece nesse contexto de chamado à verdadeira essência do culto ritual do AT. Ali encontramos diversos elementos alusivos à atividade judicial de YHWH.

ELEMENTOS DO JUÍZO DIVINO

Em cada salmo de Asafe, podem-se identificar elementos relacionados ao tema do juízo, ou que, de alguma forma, fazem alusão ao processo judicial divino para a erradicação do mal, em qualquer uma de suas manifestações. Esses elementos serão explorados a seguir.

SIÃO

No verso 2, o Salmo 50 inicia com a frase “desde Sião...”. Deus fala, chama e resplandece, com excelência de formosura. O termo Sião primeiramente se refere a Jerusalém, mais conhecido como monte Sião (2Rs 19.31; 1Cr 11.5), a cidade de Davi. Porém, outra conotação do termo Sião é o santuário ou o lugar onde Deus habita (Jr 26.18; Sl 20.2; Sl 76.2; Sl 132.13). Existem inúmeros outros textos em todo o AT que trazem o termo Sião como sinônimo do santuário ou do lugar da habitação de Deus.⁷ Essa Característica pode ser percebida em outras três salmos de Asafe, conforme o quadro abaixo.

Figura 2: Comparação entre os Salmos 20.2, 76.2 e 132.13.

| Sl 20.2 | Sl 76.2 | Sl 132.13 |
|---|---|---|
| Do seu santuário te envia o socorro, e desde Sião te sustenha | Em Salém, está o seu tabernáculo , e, em Sião , a sua morada . | Pois o Senhor escolheu a Sião , Preferiu-a por sua morada . |

Fonte: Elaboração própria.

⁷ Por exemplo: Isaías 2.3; 52.8; Jeremias 26.18; 31.6; Joel 3.17-21; Miqueias 3.12; 4.2; 4.7; Zacarias 1.14; 8.3;

No Salmo 20.2, encontramos um paralelismo sinônimo entre a palavra santuário e o termo Sião. Para DeMoss (2009) Sião é usado várias vezes no AT como montanha de Jerusalém, ou o monte do Templo (2 Sm. 5.7; Sl 2.6; 76.2; Is 24.23), portanto uma referência clara ao santuário. Rogerson (1977, p. 90), no *Cambridge Bible Commentaries on the Old Testament*, defende que a base para a compreensão do Sl 20 está em 2Cr 20. Onde “o povo de Israel se congrega no templo no tempo de guerra para pedir a ajuda de Deus”. Outra cena semelhante aparece nos salmos 44 e 60. Ao clamar por socorro em tempo de guerra, o rei e o povo em geral, esperavam um juízo de Deus sobre os seus inimigos, e este juízo deveria vir do santuário, do monte Sião, a morada de Deus.

Deus habita em Jerusalém, mais especificamente no seu santuário na cidade de Davi. Ademais, de acordo com Souza (2005), existem relações de mútua correspondência entre os santuários celestial e terrestre. O clamor a Deus e o resplandecer de sua luz no v. 2, para Brown (2002, p. 86), é “a epifania de Deus que emana a partir do templo para livrar a Israel. A luz de Deus é salvífica e justa. Deus brilha desde Sião para executar justiça”. Corroborando ainda com as declarações acima, nos vs. 8 a 14, Deus condena os sacrifícios realizados no templo, destituídos de seu propósito e significado essencial. De certa forma, o juízo é pronunciado sobre aqueles que conduziam esses rituais de modo indevido, profanando, assim, o lugar de adoração e habitação de Deus, o seu santuário. Brown (2002, p. 178), declara que “no Sl 50 Deus pronuncia julgamento sobre aqueles que realizam seus sacrifícios de modo insincero e sem reverência”.

A derradeira condenação desse sistema vem no v.12 “Se eu tivesse fome, não to diria? Pois o mundo é meu e tudo que nele contém”. Brown (2002) comenta que tal expressão contraria a ideia pagã de que Deus consumia as ofertas para saciar a fome, pelo contrário, o que Ele procura na adoração do pecador está expresso nos vs. 14 e 15, “Oferece a Deus

sacrifício de ações de graças e cumpre os teus votos para com o Altíssimo; Invoca-me no dia da angústia e eu te livrarei, e tu me glorificarás”. Deus julga desde Sião – Deus juga a partir de seu santuário.

FOGO DEVORADOR

Outro elemento que aparece no salmo 50, referente à atividade judicial de Deus é o ‘fogo devorador’ e a expressão ‘grande tormenta’. O versículo 3 está organizado num paralelismo sintético, no qual se usam palavras diferentes para representar uma ação ou característica comum.

Vem o nosso Deus
Não guarda **silêncio**
Perante Ele
Arde um **fogo devorador**
Ao Seu redor
Esbraveja **grande tormenta**

Os termos ‘Deus’, o pronome pessoal ‘Ele’ e o pronome possessivo ‘Seu’ indicam a mesma personalidade daquele que vem para julgar, a pessoa de Deus. Já as expressões ‘não guarda silêncio’, ‘fogo devorador’ e ‘grande tormenta’, fazem alusão a algumas manifestações ou características que identificam essa atividade de julgamento divino. Corroborando com esse raciocínio, Shea (1999) mostra que a atividade de juízo ou julgamento de Deus no AT era geralmente acompanhada por sinais cósmicos ou sobrenaturais.

As expressões ‘tormentas’ e ‘fogo’ aparecem associadas no livro de Apocalipse em contexto do julgamento final sobre os ímpios. “Se alguém adora a besta e a sua imagem e recebe a sua marca na frente ou sobre a mão, também esse beberá do vinho da cólera de Deus, preparado, sem mistura, do

cálice da sua ira, e **será atormentado com fogo e enxofre**, diante dos santos anjos e na presença do Cordeiro”. (Ap 14.9-10) – [grifo acrescentado]. Para Smith (1996), luz e tormenta ou trovões são sinais evidentes de que Deus vem para um contexto de julgamento. Ele é fogo Consumidor (Dt 4.24)

DEUS É O JUIZ

Os vs. 4 a 7 apresentam os elementos que identificam Deus como o Juiz e prenunciador de julgamento sobre aqueles que profanam o seu santo templo e não reverenciam os símbolos sagrados. A identificação de Deus como o Juiz se dá por três elementos distintos expressos nas seguintes frases: 1) v. 4 – “intima os céus... e a terra para julgar o seu povo”; 2) v. 5 – “congregai os meus santos”; 3) vs. 6 e 7 “... é o próprio Deus quem julga... Eu testemunharei contra ti”.

1) **Intimação para julgar** – a frase que aparece no v. 4, intimando os céus e a terra para julgar o seu povo, vem em sequência ao v. 3, ‘vem o nosso Deus e não guarda silêncio’. Por isso, Ele vem com fogo e com tormentas. O seu julgamento é conhecido pelos habitantes do céu e da terra. Ele não acontece ocultamente. No v. 7, Deus apela para que Seu povo o escute, pois Ele começaria a falar. Ele não guarda silêncio (v. 3).

2) **Reunião dos santos** – Na sequência do verbo intimar (קָרָא – *qārā*) aparece o verbo ‘congregar’ ou ‘reunir em assembleia’ (אַסַּף - *’āsap*). O reunir os seus santos ganha um sentido de cenário de julgamento, no qual são chamadas testemunhas que presenciem o veredito. McGee (1991, p. 51) afirma que o reunir os seus santos no céu e na terra é uma garantia de que “Deus está pronto para julgar e que Ele convida testemunhas para que haja certificação de que Ele é reto e que seu julgamento é justo e imparcial”.

3) **Pronunciamento do juízo** – Quando Deus assume a frente do julgamento (v. 3), Ele intima o céu e a terra para julgar (v. 4); congrega os Seus santos (v. 5); apela ao Seu povo para que O escute (v. 6) e assume o

papel de juiz e advogado ao mesmo tempo. No v. 5 se encontra a expressão “é o próprio Deus quem julga”, em contraste com a última parte do v. 6 “eu sou Deus, o teu Deus”, mostrando que Deus entra em julgamento para condenar (os ímpios), quanto para salvar (os justos). Deus entra em julgamento não contra o seu povo, mas contra o mal que se pratica no meio dele – ou seja, contra o ímpio que está no meio de seu remanescente.

O seu julgamento vai condenar o mau e salvar do mal os sinceros de coração. Deus como juiz é sinônimo de que a justiça finalmente será feita. Tal ideia é confirmada pela frase que abre o vs. 6, “os céus anunciam a sua justiça”. É garantia para os justos, que o fato de o julgamento estar nas mãos do verdadeiro Juiz (Hb 12.23; 2Tm 4.8), a justiça verdadeira será feita, por isso os céus anunciam ‘antecipadamente’ esse feito.

DESCRIÇÃO DO JUÍZO DIVINO

Após as análises dos elementos que indicam uma atividade judicial de Deus no tópico acima, passamos a descrever de modo resumido o que seria o juízo ou julgamento divino no salmo 50.

1) A atividade judicial de Deus parte do seu santuário terrestre, de Sião (v. 2). Embora aceita-se que em qualquer atividade judicial de Deus no AT os dois santuários (terrestre/celestial) estivessem interligados (SHEA, 2007), no salmo 50, parece que a origem dessa atividade se dá no santuário terrestre, em Jerusalém. 2) Deus chama a terra e o céu a comparecerem perante esse julgamento (vs.1 e 3); 3) Pede que seus santos sejam congregados ou reunidos em assembleia (v.5); 4) Os céus anunciam ‘antecipadamente’ a sua justiça (v. 6); 5) Deus fala e testemunha contra o seu próprio povo (vs. 7); 6) Deus condena o sistema de sacrifícios sem a sua verdadeira essência (vs. 8 a 14); 7) Deus pronuncia a sua sentença sobre o ímpio e o justo (vs. 16 a 23);

NATUREZA DO JUÍZO

No texto aparecem alguns verbos que denotam o sentido de um julgamento de investigação⁸, um pleito judicial, o que alguns eruditos chamam de primeira fase das três fases⁹ escatológicas do juízo de YHWH. Um evento que mostra literalmente esse aspecto investigativo do processo judicial de YHWH era o dia da expiação hebraica, que ocorria todos os anos no décimo dia do sétimo mês.

Segundo Holbrook (2002, p. 132) “o dia da expiação, prefigurava o juízo final” e tinha todo o seu ritual “centrado no próprio santuário”. Duge (2010, p. 24) diz que “o anual dia de expiação provê outro retrato do julgamento final (Lv 16)”. Bacchiocchi (2001, p. 134), sobre a importância desse dia em Israel, diz: “No antigo Israel o dia da expiação representava a conclusão do julgamento que começara 10 dias antes, no primeiro dia

8 Julgamento que visa determinar a sentença a ser aplicada sobre o condenado. Que precede a fase de execução da sentença (executiva) determinada previamente em um pleito judicial, o qual resulta na condenação dos réus considerados culpados.

9 Alguns teólogos compreendem o juízo escatológico-divino em três fases distintas e, ao mesmo tempo, sequenciais e complementares. Segundo Duge (2010, p. 25), essas três fases são: Fase 1 - **juízo pré-advento** – no qual Deus coroa a Cristo como rei, assegura o reino aos seus santos e determina a destruição e o fim do grande conflito. Essa fase termina com o retorno de Cristo e o início do milênio. Fase 2 – **Juízo Milenial** – 1Co 6.3 – nessa fase os santos abrirão os livros e questionarão sobre a justiça de Deus na atribuição das sentenças sobre os justos e os injustos. Essa fase é concluída com o término do milênio e a terceira vinda de Jesus (Ap 20). Fase 3 – **Juízo pós-milenial** – acontece com a descida da cidade santa, a ressurreição dos ímpios e a tentativa de tomada da Nova Jerusalém. Então executará a sua sentença de destruição sobre os maus e erradicará o pecado e seus propulsores para sempre do universo. Essas três fases descritas por Duge (2010) são conhecidas por outros eruditos com a seguinte nomenclatura: Fase 1 – juízo investigativo; Fase 2 – juízo de comprovação; Fase 3 – Juízo de execução. Para melhor compreensão desse assunto veja: (SHEA, 2007; BACHIOCHI, 2003). Para Moskala (2004) esse julgamento acontece em sete fases distintas, sequenciais e complementares: 1ª) julgamento pré-cruz; 2ª) julgamento na cruz; 3ª) julgamento durante a vida do pecador; 4ª) julgamento pré-advento; 5ª) julgamento da segunda vinda de Cristo; 6ª) julgamento durante o milênio; e 7ª) o último julgamento. Apesar da classificação de Moskala (2004) divergir em partes à de Shea, Bachiochi e Duge, todos concordam nas três últimas fases escatológicas: 1) pré-advento - *investigativo*; 2) milenar – *comprovativo*; 3) pós-milênio – *executivo*.

do sétimo mês, com uma massiva orquestra de instrumentos de sopro e trombetas (festa das trombetas)”. “E no último dia o povo se preparava com jejum para aguardar o seu veredicto” final a manifestação da graça e misericórdia divinas através do perdão de seus pecados. Segundo Hasel (2000), salvação e julgamento divinos são duas ações indissociáveis. Ambos refletem a graça e a misericórdia de Deus.

Holbrook (2002, p. 144) mostra ainda que esse dia era um “dia de separação entre duas classes do povo de Deus: o verdadeiro e o falso”. O quadro a seguir mostra de forma mais clara alguns elementos presentes nos dois contextos de julgamento, em Levítico 16 e Salmo 50.

Figura 2: Comparação entre o juízo em Sl 50 e Em Lv 16

| Juízo divino (Sl 50) | Dia da Expição (Lv 16) |
|-----------------------------|-------------------------------|
| Reunião dos santos (v.5) | Santa convocação (vs.29, 31) |
| Sacrifícios/ aliança (v.8) | Sacrifícios (v.6) |
| Santuário/Sião (v.2) | Santuário (v.3) |
| Deus é o Juiz (v.6) | Deus é o juiz (v.13) |
| Livramento (vs.15, 23) | Livramento (v.30) |
| Condenação (vs.21-22) | Condenação (v.16) |
| Salvação (v.23) | Salvação (v.30) |

Fonte: Elaboração própria.

Os elementos que aparecem no quadro acima estão ligados ao cenário do julgamento tanto em Levítico 16 (dia da expiação), quanto no Salmo 50, sendo, possivelmente, uma alusão a um pleito judicial de caráter investigativo. No caso específico do Salmo 50, aparecem alguns verbos que mostram uma linguagem judicial pré-sentencial: אָרָךְ - vs.1 (chamar, convocar, convidar etc); אַסַּף - v. 5 (reunir, congregar, juntar etc.); דוּע - v. 7 (testemunhar, admoestar, asseverar, chamar etc.); e הָכִי - v. 21 – no Hifil -הִקְיָוִא - (arguir, reprovar, repreender, julgar, decidir, determinar), (KIRST, 2004). Todos os verbos mencionados acima denotam o sentido de um

processo de apurar os fatos ou a culpa para depois atribuir-se uma sentença; em outras palavras, um julgamento de ‘investigação’ ou de análise dos fatos de modo a se elaborar uma sentença mais justa possível. No mesmo salmo, duas sentenças são possíveis: 1) condenação para o ímpio – vs. 15 e 23; e 2) salvação para os justos e fiéis – vs. 5, 6 e 23. Segundo Shea (2007), no relato do AT acontecem vários exemplos desses “julgamentos escatológicos” de Deus, quer sobre o povo de Israel quer sobre as nações estrangeiras que os rodeavam.¹⁰

Outro argumento que corrobora com essa ideia é a presença de testemunhas (vs. 4 e 5). Testemunhas do céu e da terra, os quais, para McGee (1991) são para a comprovação da equidade do julgamento divino.

Dada a presença de elementos como ponderação dos fatos (v. 7), presença de testemunhas (vs. 4-5), apresentação de argumentos de condenação dos ímpios (vs. 8-22), um apelo à reconsideração dos erros cometidos (vs. 14, 15 e 22), e livramento final e salvação dos justos (v. 23), não é coerente admitir uma ideia de um julgamento punitivo ou executivo¹¹ dentro do Salmo 50. Mas, um juízo de caráter investigativo ou um pleito judicial de apuração de sentença.

10 Juízos do tabernáculo – favoráveis e desfavoráveis ao povo de Deus, (Lv 10; Nm 11, 12, 14, 16, 17, 20 e 27); Juízos do templo celestial (1Rs 22; Sl 11, 14, 29, 53, 76, 102 e 103; Mq 1); Juízos do templo terrestre (Sl 9, 50, 60, 73 e 99; Is 6 e 18; Am 1; Jl 2 e 3; Ml 3; Ez 1-10). O relato que se encontra em Ezequiel 1 -10 é muito importante para tal compreensão. Na verdade, trata-se de uma miniatura do conceito de um pleito judicial de investigação/vindicação com os seguintes elementos: 1) a locomoção de Deus para o local onde se efetua o julgamento – caps. 1-2; 2) Análise das acusações, denúncias e transgressões do povo (Ez 2-7), idolatria, violência, orgulho, injustiça, crimes sangrentos etc. 3) A saída de Deus do santuário após a análise e tomada de decisão sobre cada caso individualmente – cap. 8; 4) A expectativa divina de vindicar os remanescentes e voltar a habitar no meio deles – cap.10; e 5) A restauração final do seu povo – caps. 40-42.

11 Última fase do julgamento divino (pós-milenar), na qual são executadas as sentenças determinadas durante as fases de investigação e comprovação.

ALVO DO JUÍZO

Embora Day (2006) coloque o salmo 50 entre os salmos nos quais juízos de Deus são direcionados contra o povo de Israel; e ainda que haja alguma lógica em seu posicionamento, algumas declarações mostram que o alvo do julgamento divino nesse salmo é bem mais específico do que parece ser. Ainda que Deus chame o seu povo (v. 1), o intime a comparecer (v. 4), e o congregue para escutar e testemunhar contra ele (vs. 5 e 7), o alvo do julgamento divino parece se centrar não no povo em geral, mas no ímpio (vs.16-22), que está no meio do povo e que pratica as coisas abomináveis diante de Deus.

Esse ponto se torna mais claro pelo fato de Deus arguir os ímpios, que: 1) aborrecem a disciplina; 2) não têm compaixão; 3) se associam com os adúlteros; 4) tramam enganos com a língua; e 5) difamam o seu irmão. Ademais, no vs. 8, Deus não reprende o povo diretamente pelos seus sacrifícios, porém, os que ofereciam sacrifícios perante ele e ao mesmo tempo viviam nessas práticas espúrias. Deus ainda ratifica “eu sou Deus, o teu Deus” (v. 7c), e ainda, “ao que prepara o seu caminho, dar-lhe-ei que veja a salvação de Deus” (v. 23). Deus segue sendo justo, e julga individualmente. Não inocenta o culpado (Nm 14.18), e sempre salvará o que se arrepende, o remanescente (Rm 9.27).

OCASIÃO DO JUÍZO

O Salmo 50 trata de um julgamento de caráter clássico, referente à circunstância espiritual em que o povo se encontrava no momento em que se escreveu esse salmo ou como um meio de advertência da maneira como Deus agiria sempre que o povo vivesse tal condição espiritual.

RESULTADOS DO JUÍZO

Os resultados desse processo judicial anunciado no salmo 50 não são claramente visíveis no texto em si, excetuando o contraste ou a diferença na sentença que será pronunciada sobre o ímpio e o justo, sobre aquele que se arrepende e aquele que prossegue na prática do mal, respectivamente. O ímpio terá os seus pecados arguidos e colocados todos à vista (v. 21), será despedaçado por Deus e não haverá quem o livre (v. 22). Por outro lado, o que se arrepende dos seus maus caminhos oferecerá sacrifícios eficazes a Deus, glorificará a Deus, e Deus lhe mostrará a Sua salvação (v. 23).

CONCLUSÕES

Conclui-se, com base na análise apresentada acima, que o salmo 50, de autoria de Asafe, apresenta vários elementos que estão conectados com a atividade judicial de Deus ao longo da história de seu povo. Ademais, Deus é identificado no referido texto como o próprio Juiz. Ele chama, intima, e congrega os seus santos, no céu e na terra para julgar. Nesse julgamento Ele condena o culpado, mas absolve o pecador que se arrepende.

O Salmo 50 mostra uma intimação para julgar da parte de Deus, o qual engloba os céus e a terra com todas as suas criaturas (os seus santos) para comparecerem perante tal julgamento. As figuras usadas para representar a pessoa de Deus estão ligadas ao contexto do julgamento; de fato, são atributos que chamam atenção para a vindicação dos juízos divinos sobre uma situação específica que afeta o salmista ou o seu povo.

Deus é mencionado como aquele que habita em Sião, o lugar da sua habitação e de onde ele estabelece o seu julgamento. A referência a Sião é uma menção ao seu santuário – o centro de toda a sua atividade judicial e governamental. Deus é Fogo devorador – ao executar os seus juízos, Ele intervém com fogo e manifestações sobrenaturais. Deus também

é apresentado como o Juiz de Israel. Deus se assenta num tribunal para ouvir as testemunhas e apurar os fatos. Nesse julgamento de investigação, a sentença é determinada e executada posteriormente.

Esse juízo tem características ‘investigativas’, tendo como objetivo apurar os fatos contra e a favor, de modo a elaborar-se uma sentença que seja justa. O alvo do referido juízo é o povo de Israel, mais especificamente, o homem ímpio que pratica abominações no meio do povo.

A ocasião da ocorrência desse juízo não é claramente especificada, no entanto, uma eventual aplicação escatológica para o mesmo pode ser uma das possibilidades. Os resultados derivados desse processo judicial constam na exaltação do justo, o pecador arrependido (“verá a salvação e Deus”) e na punição do ímpio, o qual (“será despedaçado... e não há quem o livre”).

REFERÊNCIAS

ALVES, João Antônio Rodrigues. **O Juízo Investigativo Pré-Advento**. Cachoeira: CEPLIB, 2008.

BACCHIOCCHI, Samuele. **God’s Festivals in Scripture and History**. Berrien Springs: Biblical Perspectives, 2001.

BALLARINI, T.; VENANZIO, Reali. **A Poética Hebraica E Os Salmos**: Editora Vozes, 1985.

BROWN, William P. **Seeing the Psalms: A Theology of Metaphor**: Westminster John Knox Press, 2002.

CRAIGIE, Peter C. **Word Biblical Commentary: Psalms 1-50**. Dallas : Word, Incorporated, 2002. p. 363

DAY, John. **Los Salmos**: introducción a la interpretación del saltério. Editorial Clie: Viladecavalls – Barcelona-ES, 2006.

DeMOSS, Matthew. S.; MILLER, J. Edward. **Zondervan Dictionary of Bible and Theology Words**: Zondervan, 2009.

DRIJVERS, Pius. **Los salmos**: introducción a su contenido espiritual y doctrinal. Tradução de Jesus Gonzalez. 2. ed. Barcelona: Editorial Herder, 1964. 286 p

DUGE, John F. The Judgment: An Adventist Perspective. **Ministry**, v. 82, no. 2, 2010. p. 23-26.

FREEDMAN, David Noel. **The Anchor Bible Dictionary**. New York: Doubleday, 1996.

FUTATO, Mark D. **Interpretação dos Salmos**: um prático e indispensável manual de exegese. Tradução de Jonathan Hack. Sao Paulo, SP: Cultura Crista, 2011, p. 208.

HARMAN, Allan M. **Salmos**. Tradução de Valter Graciano Martins. São Paulo: Cultura Crista, 2011. 478 p

HASEL, F. Gerhard. The Theology of Divine Judgment in the Bible: A Study of God's Past, Present and Future Judgments and Their Implications for Mankind. **Formerly Andrews University**, 1984

_____, Gerhard F. Divine Judgment. In DEDEREN, Raul. **Handbook of seventh-day adventist theology**. Review and Herald Publishing Association: Hagerstown, 2000.

HOLBROOK, Frank B. **O Sacerdício Expiatório De Jesus Cristo**. Tradução: José Barbosa. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2002.

KIRST, Nelson *et al.* **Dicionário Hebraico-Português E Aramaico-Português**. 18 ed. ed. São Leopoldo: Sinodal/Vozes, 2004.

KNIGHT, George A. F. **Psalms**. Vol. 1 The Daily Study Bible Series: Westminster John Knox Press, 1982.

LASOR, William S.; HUBBARD, David A.; BUSH, Frederick W. **Panorama del Antiguo Testamento: mensaje, forma y trans fondo del Antiguo Testamento.** Libros Desafío, Grand Rapids-Michiggan, 2004.

McCANN JR, J. Clinton. **A theological introduction to the book of psalms: the Psalms as torah.** Nashville: Abingdon Press, 1993. 204 p.

McGEE, J. Vernon: **Thru the Bible Commentary: Poetry (Psalms 42-89).** electronic ed. Nashville : Thomas Nelson, 1991, P. 133

MITCHELL, David C. **The message of the psalter: an eschatological programme in the books of Psalms.** Continuum: London, 1997.

MOSKALA, Jiri. "Toward a Biblical Theology of God's Judgment: A Celebration of the Cross in Seven Phases of Divine Universal Judgment (an Overview of a Theocentric-Christocentric Approach)." **Journal of the Adventist Theological Society**, 15, no. 1, 2004. p. 138-165.

MYERS, Allen C.: **The Eerdmans Bible Dictionary.** Grand Rapids, Mich.: Eerdmans, 1987.

RAICHUR, Ashish. **Understanding the Prophetic: A Training Manual for Prophetic Ministry.** All Peoples Church, 2010.

RIBEIRO, Ailton A. S. **Descrição e vindicação dos juízos de YHWH em 'cânticos de julgamento': uma análise da concepção hebraica dos juízos locais e escatológicos de YHWH conforme o salmista Asafe.** (Dissertação - Mestrado). Seminário Adventista Latino-Americano de Teologia, Cachoeira-BA, 2014. 157 f

ROGERSON, J.W., and J.W. McKay. *Psalms 1-50: Cambridge Bible Commentaries on the Old Testament.* Cambridge University Press, 1977.

RUSSELL, Brian D. **The Song of the Sea: the date of composition**

and influence of exodus 15: 1-21. Peter Lang Publishing: New York, 2007.

SHEA, William H. “Cosmic Signs through History.” **Ministry**, nº. Fev, 1999. p.10-11.

_____, William H. **Estudos selecionados em interpretação profética**. 2ªed. Tradução: Francisco A. de Pontes. Vol.1. Unaspres: São Paulo, 2007.

SMITH, James E. **The Wisdom Literature and Psalms**. Joplin, Mo.: College Press Pub. CO, 1996.

SOUZA, Elias Brasil de. **The Heavenly Sanctuary/Temple Motif in the Hebrew Bible**. diss., Andrews University, 2005.